



BALANÇO DAS ATIVIDADES DO
INSTITUTO ETHOS EM 2014

Caro (a) associado(a),

Chegamos ao fim de mais um ano, no qual, com seu apoio, conseguimos importantes avanços na direção de uma sociedade mais justa e de negócios cada vez mais sustentáveis. Para registrar esta etapa da nossa caminhada, destacamos aqui as principais ações e conquistas que obtivemos juntos em 2014.

Mas ainda temos uma longa jornada pela frente e contamos com uma aproximação cada vez maior de nossos associados com os temas em que estamos trabalhando. O ano de 2015 trará muitas oportunidades para avançarmos numa série de agendas que certamente terão um grande impacto sobre as empresas. É quando serão definidos, por exemplo, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e se realizará a COP de Paris, que vai decidir um novo acordo climático mundial. Também terão grande relevância os direitos humanos no âmbito das empresas e as questões relacionadas à integridade e ao combate à corrupção.

Daí a importância de estarmos cada vez mais próximos e mais atentos nos caminhos propostos pela nova economia.

Você não pode perder a oportunidade de estar na linha de frente da sustentabilidade, o que será fundamental para o seu negócio e para a evolução da nossa sociedade.

Que o ano que se aproxima seja de muito sucesso para você e para os seus funcionários!

Um grande abraço,

Jorge Abrahão

Diretor-presidente do Instituto Ethos

SUMÁRIO

CONFERÊNCIA ETHOS 2014	04
INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS	05
DIREITOS HUMANOS	06
INTEGRIDADE E COMBATE À CORRUPÇÃO	07
MEIO AMBIENTE	
Fórum Clima	
Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas	10
Resíduos Sólidos	11
Movimento Empresarial pela Biodiversidade Brasil (MEBB)	11
NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS	13
AGENDA GLOBAL	
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	14
Diálogo Brasil-União Europeia	14



CONFERÊNCIA ETHOS 2014

Mais de 50 atividades em dois dias, num espaço circular, aberto, com debates e palestras simultâneas entre quase 120 profissionais e especialistas convidados. No total, mais de 1.100 participantes estiveram no Golden Hall do World Trade Center, em São Paulo, nos dias 24 e 25 de setembro para participar da Conferência Ethos 360°, seguramente a mais inovadora das 16 edições do evento. Nada de palestras em salas fechadas e isoladas, mas um formato integrado, em que todos os encontros aconteceram num espaço comum e podiam ser acompanhados simultaneamente, por meio de canais de áudio e telas de transmissão.

Passearam entre os múltiplos palcos da conferência executivos de primeiro escalão das mais importantes empresas com atuação no Brasil, profissionais com real poder de decisão nas organizações em que atuam e capazes de internalizar conceitos e práticas não apenas de empresas, mas também defendidos por organizações sociais e acadêmicos de peso.

O diretor-presidente Jorge Abrahão acredita que esta edição do evento conseguiu fazer brilhar os olhos dos participantes, retomando a trajetória de inovação da organização, que em seus 16 anos de existência tornou-se referência em gestão empresarial para a sustentabilidade, oferecendo novos olhares e propondo compromissos que servem como alicerces na consolidação de uma economia mais sustentável. Para ele, “é papel do Ethos ser vanguarda e se reinventar sempre para manter a atenção das empresas nas transformações necessárias”.

INDICADORES ETHOS PARA NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS E RESPONSÁVEIS

No ciclo que se encerrou em agosto, a principal ferramenta de gestão do Instituto Ethos foi **utilizada por cerca de 600 empresas**, das quais **390 geraram seu Relatório de Diagnóstico**. Durante o ano, foram realizadas **25 oficinas** e **11 palestras** sobre a aplicação dos Indicadores, tanto na sede do Ethos quanto em empresas e entidades empresariais de várias partes do país. Também foram feitos **quatro webinars** sobre o tema.

No primeiro semestre, foram disponibilizadas duas novas funcionalidades no sistema on-line dos Indicadores Ethos: o **Módulo de Planejamento**, que permite à empresa definir metas e ações para a gestão da sustentabilidade; e o **Relato de Sustentabilidade**, que possibilita gerar um documento editável pelo qual a empresa pode divulgar suas práticas sustentáveis.

Nos dias 13 e 14 de maio, o Instituto Ethos e a Asociación Nacional de Economistas y Contadores de Cuba (Anec) organizaram, em Havana, o **I Workshop de Desenvolvimento de Indicadores para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**, iniciativa que contou com o apoio da Fundação Avina e da Embaixada do Canadá em Cuba. Essa oficina faz parte do esforço para implementar o projeto Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Local em Cuba, liderado pela Anec.

Também em maio, o diretor-presidente Jorge Abrahão participou, em Buenos Aires, do **lançamento do Indicadores Ethos-IARSE**, primeira edição em espanhol dos Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis. Atualmente, o sistema já está disponível para empresas da Argentina, do Equador e do Paraguai.

Contribuir com a promoção dos direitos humanos é um dos principais objetivos da atuação do Instituto Ethos, que vem desenvolvendo iniciativas nesse tema relacionadas sobretudo a três aspectos: a valorização da diversidade nas empresas, o combate ao trabalho escravo e a promoção do trabalho decente.

Entre as realizações do Ethos nesse aspecto, em 2014, está a **Oficina sobre Mecanismos de Reclamação e Diálogo para Públicos Externos**, que o Grupo de Trabalho Empresas e Direitos Humanos promoveu em março. Na ocasião, os participantes discutiram como implementar canais de diálogo, como utilizar esses canais para mapear, prevenir e mitigar riscos e como remediar casos com públicos externos. Para isso, foram analisadas e sistematizadas as melhores práticas das empresas.

Outro destaque nesse tema foi o convênio que o Ethos firmou com Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (SMPIR) para produzir uma nova edição da pesquisa **Perfil Social, Racial e de Gênero das 500 Maiores Empresas do Brasil e Suas Ações Afirmativas**. Graças a essa parceria, o estudo contará com um caderno especial sobre o perfil das empresas fornecedoras na prefeitura paulistana.

Em maio, houve o lançamento, do **Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPacto)**, uma parceria entre o Instituto Ethos, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Observatório Social, a ONG Repórter Brasil e as empresas A.Maggi, Cargill, C&A, Carrefour, Eletrobras Eletronorte, Pernambucanas e Walmart Brasil.

Também em maio, o Senado aprovou por unanimidade a **Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 57-A/1999**, promulgada no mês seguinte. O Ethos e suas associadas, em parceria com o InPacto, deram amplo apoio à medida. Conhecida como **PEC do Trabalho Escravo**, ela altera o artigo 243 da Constituição Federal para permitir a expropriação de propriedades rurais ou urbanas daqueles contra os quais for comprovada a exploração de trabalho escravo, sem qualquer indenização ao proprietário.

Ainda em 2014, o Ethos apoiou a organização e mobilizou seus associados para participar do evento **“São Paulo Diverso: Fórum de Desenvolvimento Econômico Inclusivo”**, realizado pela SMPIR e pelo BID na capital paulista. O objetivo do fórum era incentivar as empresas e demais organizações a adotar políticas de ação afirmativa, tanto em suas práticas internas de gestão de pessoas quanto a contratação de fornecedores, além de promover a geração de negócios e oportunidades entre grandes empresas, empreendedores e representantes do poder público na construção de políticas públicas inclusivas.

Em dezembro, o diretor-presidente do Ethos, Jorge Abrahão, participou de painel do **Fórum sobre Empresas e Direitos Humanos**, realizado em Genebra, na Suíça, pelo Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU). Em sua fala, ele mostrou os avanços das empresas e das instituições brasileiras no tema, como o combate ao trabalho escravo e as iniciativas em relação à questão da diversidade de gênero e de raça e em prol dos direitos LGBT.

INTEGRIDADE E COMBATE À CORRUPÇÃO

Os valores éticos e de integridade são premissas do modelo econômico preconizado pelo Ethos, que não se viabilizará num ambiente que favoreça privilégios oportunistas e acumulação de poder. A prática da economia de acordo com padrões éticos elevados implica combate à corrupção e à impunidade, valorização da transparência, estímulo à concorrência leal e à cooperação e respeito às leis e às regras de negócio.

Em 2014, vale destacar as ações relacionadas ao projeto Jogos Limpos Dentro e Fora dos Estádios, que tem o apoio da Siemens Integrity Initiative. Os principais produtos desenvolvidos pelos Jogos Limpos foram os **Indicadores de Transparência Municipal**, lançados em 2012, e os **Indicadores de Transparência dos Estados**, iniciados no ano seguinte, criados para que a sociedade possa acompanhar os avanços, ou retrocessos, da abertura das contas públicas dos Estados e das prefeituras das cidades-sede da Copa de 2014.

Tais indicadores foram apresentados durante os seminários **“Transparência na Copa 2014: Como Está Esse Jogo?”**, realizados em todas as cidades-sede do evento. A série culminou em maio deste ano, com o **Seminário “Balanço da Copa 2014: Como Está Esse Jogo?”**, no Rio de Janeiro, quando o Ethos e seus parceiros fizeram um amplo levantamento dos preparativos para o megaevento nas questões relacionadas a integridade, direitos humanos e meio ambiente.

Um importante legado dos Jogos Limpos é o projeto **Cidade Transparente**, que o Ethos está coordenando, em parceria com várias organizações da sociedade civil, como a Transparência Hacker e a Amarribo Brasil. Essa iniciativa pretende dar

continuidade aos Indicadores de Transparência Municipal, ampliando-os para todas as capitais estaduais e o Distrito Federal. Sua primeira avaliação está prevista para maio de 2015.

Ainda no âmbito dos Jogos Limpos, o Instituto Ethos e a Rede Brasileira do Pacto Global da ONU lançaram, no dia da abertura da Copa da Fifa (12/6), a publicação ***Combatendo a Corrupção no Patrocínio Esportivo e nas Ações de Hospitalidade - um Guia Prático***, versão em português de *Fighting Corruption in Sport Sponsorship and Hospitality*. Desenvolvido para auxiliar as empresas no investimento em campeonatos esportivos, o guia busca contribuir com a prevenção da corrupção nesse tipo de ação de marketing.

Outro destaque no tema da integridade em 2014 foram as duas edições do **Workshop de Compliance e Mitigação de Risco**, promovido pelo Ethos e pela Rede Brasileira do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), uma em maio, em Curitiba, e a outra em novembro, na Estação Sustentabilidade da HSM Expomanagement.

Os *workshops* contaram com a presença de representantes de dezenas de empresas, que participaram de uma oficina com um passo a passo para a implantação de sistemas de *compliance*. A edição de novembro contou ainda com a participação de Georg Kell, diretor-executivo do Pacto Global da ONU, que fez a abertura do *workshop*.

Em 29 de janeiro, entrou em vigor a **Lei 12.846/2013, conhecida como Lei Anticorrupção**, que contou com pleno apoio do Ethos e de suas associadas. Após a aprovação da lei, o Ethos coletou entre as signatárias do Pacto Empresarial pela Integridade

e contra Corrupção subsídios para a elaboração do decreto federal e encaminhou diversas sugestões à Controladoria-Geral da União (CGU) sobre parâmetros e critérios essenciais a considerar para aplicação de multa e avaliação dos sistemas de integridade (*compliance*) das empresas. Em junho, o Ethos, em nome das signatárias do Pacto, enviou **ofício ao ministro da Casa Civil, Aloísio Mercadante solicitando a publicação do decreto regulamentador da lei.**

Em 21 de agosto, o Ethos lançou a cartilha ***A Responsabilidade Social das Empresas no Processo Eleitoral - Edição 2014***, que faz parte de uma série histórica iniciada em 2000, com uma publicação a cada ano eleitoral. Além de orientar as empresas quanto ao seu papel no processo eleitoral e no financiamento político, bem como na adoção de medidas de integridade e combate à corrupção, esta edição informa que empresas fazem as doações a partidos ou campanhas eleitorais e, pela primeira vez, discrimina como são gastas as doações das campanhas.

Em dezembro, a Secretaria de Transparência do Senado apresentou ao presidente da casa o projeto de criação do **Índice de Transparência do Poder Legislativo**, inspirado nos Indicadores de Transparência Municipal e Estadual desenvolvidos pelo Instituto Ethos. Pela proposta, o Senado, a Câmara dos Deputados, as assembleias legislativas estaduais, a Câmara Distrital e as câmaras de vereadores poderão ser avaliadas quanto à disponibilização dos dados sobre as atividades legislativas e administrativas, a participação popular e o respeito à Lei de Acesso à Informação.

Outros Destaques

Uma das tarefas do Ethos é disseminar práticas responsáveis entre as empresas e apoiá-las na sua implementação e também na incorporação de critérios de responsabilidade social e sustentabilidade em sua gestão. Um exemplo disso foram os **acordos setoriais** cujas bases o insti-

tuto e seus parceiros conseguiram estabelecer. Acordo setorial é uma ferramenta de autorregulação em que um grupo de empresas cria regras para prevenir suborno e corrupção, muitas vezes com um rigor superior ao que é exigido por lei.

Em 28 de agosto, a Atletas pelo Brasil, a Lide Esporte, o Instituto Ethos e 16 empresas patrocinadoras de esportes no país, com apoio do escritório Mattos Filho Advogados, lançaram um grupo de trabalho que construirá um **acordo setorial pela integridade, gestão e transparência no esporte.** Seu objetivo é contribuir para melhorar a gestão das entidades esportivas e estabelecer um ambiente de confiança no esporte nacional.

No mesmo dia, o Ethos e a Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Implantes (Abraidi), anunciaram as primeiras adesões ao grupo de trabalho estabelecido para a criação do **acordo setorial na distribuição de produtos para a saúde - órteses, próteses e materiais especiais (Opme).** O encontro contou com a participação de 42 empresas do setor. O objetivo desse acordo setorial é implantar um programa de trabalho voltado para o desenvolvimento de um ambiente de negócio ético e transparente na comercialização de produtos para a saúde.

Nesse tema, destaca-se também a **revisão dos critérios para inclusão de empresas no Cadastro Pró-Ética**, em novembro. A partir de agora, a adesão passa a ser anual, isto é, todo ano as companhias precisarão renovar as informações do cadastro. Iniciativa do Ethos e da Controladoria-Geral da União (CGU), o Pró-Ética tem o objetivo de avaliar e dar visibilidade às empresas voluntariamente engajadas na construção de um ambiente de integridade e confiança nas relações comerciais, sobretudo nas que envolvem o setor público. Ao aderir ao cadastro, a organização assume o compromisso público e voluntário, perante o governo e a sociedade, de que adota medidas em favor da ética nos negócios.

A Amarribo Brasil, com apoio do Instituto Ethos, da Transparência Internacional (TI) e da agência de cooperação alemã GIZ, realizou, em fevereiro, o seminário **“Transparência Corporativa: Como Está o Desempenho das Multinacionais nos Mercados Emergentes”**. No evento, a TI apresentou os resultados do estudo que realizou em outubro de 2013 com as 100 multinacionais (13 brasileiras) que mais cresceram entre as companhias de 16 países emergentes. Em seguida, houve um debate entre os participantes, no qual foram listados alguns obstáculos que precisam ser superados para uma gestão mais transparente.

Em março, o diretor-presidente do Ethos, Jorge Abrahão, fez palestra na sede da Organização dos Estados Americanos (OEA), em Washington, durante a **23ª Reunião do Comitê de Peritos do Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção Interamericana contra a Corrupção (Mesicic)**. Essa convenção é um instrumento de combate a toda forma de corrupção no exercício das funções públicas ou especificamente vinculadas a esse exercício.

No dia 10 de dezembro, o diretor-presidente Jorge Abrahão e Marina Ferro, coordenadora de Políticas Públicas do Ethos, participaram do evento que comemorou o **décimo aniversário do 10º Princípio do Pacto Global da ONU**, aquele que preconiza que “as empresas devem lutar contra a corrupção em todas as suas formas, incluindo suborno e extorsão”. Em sua apresentação, Abrahão abordou os progressos obtidos na gestão das empresas pelo Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, bem como o papel que o Grupo de Trabalho do Pacto tem desempenhado para influenciar políticas públicas no país, como a aprovação da Lei da Ficha Limpa e da Lei 12.846/13 (Lei Anticorrupção).

Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas

Em 29 de abril, o Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, cuja secretaria executiva está a cargo do Instituto Ethos, realizou em São Paulo o seminário **“Tendências da Matriz Elétrica Brasileira: Como Promover uma Economia de Baixo Carbono no Setor”**. Especialistas dos setores público, privado e acadêmico debateram as oportunidades e desafios em torno do tema, que tem forte impacto nas condições necessárias ao desenvolvimento sustentável do país.

A preservação, manejo e recuperação das florestas, questões centrais nos debates envolvendo as mudanças climáticas, foram tema da plenária **“Futuro do Presente: Clima e Florestas”**, promovida pelo Fórum Clima na Conferência Ethos 2014, em setembro. A mesa contou com Tasso Azevedo, coordenador do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), Caio Magri, diretor executivo do Instituto Ethos, e Matthew Shirts, editor do Planeta Sustentável (Editora Abril), moderados por Dal Marcondes, jornalista e editor da Envolverde.

As Iniciativas Empresariais em Clima (IECs), das quais o Fórum Clima é um dos membros, promoveram em 27 de outubro, em Brasília, a **Reunião Preparatória para a COP 20**. O encontro abordou o novo acordo climático global e como o setor empresarial está participando do processo de elaboração da proposta brasileira para a 20ª Conferência das Partes (COP 20) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

Com apoio do Instituto Friedrich Naumann, o

Fórum Clima realizou, em 11 de novembro, o seminário de **Balanço das Ações – 2014**, que contou com a presença de representantes do governo federal, das empresas que constituem o Fórum Clima e de convidados especiais. No encontro, discutiu-se a implementação da Política Nacional de Mudanças do Clima (PNMC) e propostas que podem contribuir para fortalecer a posição oficial brasileira à COP-20, que aconteceria entre 1º e 12 de dezembro, em Lima, no Peru.

No mesmo evento, foi lançada a publicação **Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas: Balanço de Ações 2014**, que traz detalhadamente os resultados de compromissos voluntários firmados pelas 14 empresas que compõem o Fórum Clima para atenuar os impactos causados pelas mudanças climáticas.

Em dezembro, o Fórum Clima esteve presente na **COP 20**, em Lima, durante a qual promoveu um **jantar para representantes do setor empresarial**, em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Carbon Disclosure Project (CDP). No encontro, as empresas discutiram precificação do carbono com os especialistas Thomas Kerr, da International Finance Corporation (IFC) do Banco Mundial, e Nigel Topping, diretor do CDP, com a participação de representantes da delegação brasileira à COP 20.

Durante o jantar, foi lançada a publicação **Climate Forum – Business Action on Climate Change: Assessment of Actions 2014**, versão em inglês de *Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas: Balanço de Ações 2014*.

Resíduos Sólidos

Em 31 de julho, o Instituto Ethos, a Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), a Bolsa de Valores Ambientais do Rio de Janeiro (BVRio) e outras 22 instituições lançaram o **Observatório da Política Nacional de Resíduos Sólidos (OPNRS)**. A iniciativa busca garantir transparência no acesso aos dados e informações sobre os resíduos sólidos, levando em consideração o destaque que a PNRS dá ao controle e fiscalização de sua implementação e operacionalização no âmbito nacional, assegurando controle social.

Na Conferência Ethos 2014, o Grupo de Trabalho de Empresas e Resíduos Sólidos promoveu, em 25 de setembro, a **mesa de discussão “Encontro Temático sobre Alianças Público-Privadas na Gestão de Resíduos Sólidos”**, com Caio Magri, diretor executivo do Ethos, Carlos Silva Filho, diretor executivo da Abrelpe, Gláucia Barros, diretora da Fundação Avina no Brasil, Karin Segala, coordenadora de projetos em resíduos sólidos no Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam), e Mateus Mendonça, diretor da Giral Viveiro de Projetos.

Atendendo a consulta pública, o GT de Empresas e Resíduos Sólidos apresentou, em outubro, suas contribuições e posicionamentos em relação à minuta sobre o **acordo setorial para a logística reversa de embalagens em geral**.

Em 4 de novembro, o GT de Empresas e Resíduos Sólidos encaminhou um ofício à presidente Dilma Rousseff pelo qual o Instituto Ethos solicita o **veto ao artigo da MP 651/2014 que amplia o prazo de encerramento dos lixões**, listando os motivos pelos quais entende ser importante manter a data prevista na Lei 12.305, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Entregue ao ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, o ofício enfatiza que já existe um amplo diálogo e mobilização entre diferentes grupos sobre essa questão.

Movimento Empresarial pela Biodiversidade Brasil (MEBB)

Por meio de ofício emitido no final de julho, o **Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN)** confirmou a participação do Movimento Empresarial pela Biodiversidade – Brasil (MEBB) como convidado permanente nas suas reuniões, tendo direito a voz, mas não a voto. O MEBB contribui nas discussões, articulando o diálogo entre os órgãos públicos e o setor empresarial e buscando aperfeiçoar os marcos legais existentes para assegurar o uso sustentável da biodiversidade.

A Secretaria Executiva do CGEN concedeu ao MEBB o direito de expor os principais pontos críticos das empresas. Desde então, o MEBB tem levado várias contribuições ao conselho, como a **orientação técnica sobre acesso a bancos de dados sobre biodiversidade**, aprovada na 113ª reunião plenária, bem como o apoio à construção do **modelo do Contrato de Utilização e Repartição de Benefícios (Curb) com a União**, aprovado pelo CGEN. O MEBB apresentou também **proposta de resolução sobre o envio de amostras ao exterior e orientação técnica sobre intercâmbio de coleções sem fins econômicos e exportação de produtos da biodiversidade brasileira e seus derivados**.

Em setembro, o MEBB realizou em São Paulo um **workshop para discutir o Protocolo de Nagoya**, com a participação do diplomata Saulo Ceolin, membro-titular do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).

O MEBB marcou presença na **12ª Conferência das Partes (COP 12)**, realizada entre 6 e 17 de outubro, na Coreia do Sul, com um evento paralelo ocorrido no dia 14, no qual foi apresentado o estudo “Indicadores de Resultado do Trabalho do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN)”.

Em dezembro, representantes do MEBB, do WWF-Brasil e do CEBDS estiveram em Brasília para conversar com Zivaldo Santos, assessor do

deputado federal Arnaldo Jardim, e com a consultora legislativa Roseli Ganem. Os objetivos foram debater os principais pontos levantados por essas instituições em relação ao **Projeto de Lei 792/2007**, que trata da definição de **pagamentos por serviços ambientais**, apoiar sua melhoria e contribuir para sua aprovação. Arnaldo Jardim, concordou em debater o assunto em fevereiro de 2015.

O MEBB também colaborou com o conteúdo do manual ***Diretrizes para a Política Nacional de Pagamentos por Serviços Ambientais***, publicado em dezembro pela WWF-Brasil.

Ao longo de 2014, o MEBB participou também da Coalizão da Biodiversidade, grupo formado por diversas empresas que, articuladas com o Ministério do Meio Ambiente, vêm há mais de dois anos trazendo reiteradas contribuições para a redação e aprovação do **PL 7735/2014**, o qual trata do acesso ao patrimônio genético, da proteção e acesso ao conhecimento tradicional associado e da repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. O projeto segue em debate na Câmara dos Deputados.

Em 2014, o Instituto Ethos lançou e desenvolveu o projeto **Negócios Sustentáveis - Transformando Ideias em Modelos Inovadores**, partindo do espírito de demonstrar a viabilidade desses novos negócios por meio do desenvolvimento de uma modelagem que integre e gere valor nas dimensões econômica, ambiental, social e ética e esteja pronta para funcionar nos padrões atuais de mercado. O projeto contou com profissionais de diversas áreas e um grupo de empresas parceiras, que atuaram no desenvolvimento de modelagem financeira para micro e minigeração distribuída de energia.

Após sete reuniões de trabalho, divididas entre laboratórios de *design* e estúdios de modelagem, e um painel na Conferência Ethos 360°, o grupo disponibilizará, no início de 2015, um simulador aberto para verificação da viabilidade de instalação de painéis solares em empresas brasileiras. Desse trabalho também se extraiu uma pauta de diálogo com os reguladores, visando maior escala ao modelo.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O engajamento das empresas para além do aporte de recursos financeiros foi tema do painel da Conferência Ethos 360 **“Oportunidades para o setor privado na implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”**, que se realizou em 25 de setembro. Para os painelistas, a implementação dos ODS apresenta grandes desafios, como a ampliação da participação social e mudanças acentuadas de cultura. Por isso, diferentemente dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), o processo de definição das metas dos ODS tem sido aberto e inclusivo, por meio de diálogos nacionais, consultas temáticas em todo o mundo e plataformas *on-line* para a priorização das metas, tudo conduzido por grupos de trabalho intergovernamentais.

Em 22 de outubro, o Instituto Ethos coordenou um laboratório no **World Forum Lille** para discutir o papel das empresas na implementação dos ODS. Uma primeira exposição foi feita, considerando a evolução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) até o final de sua implementação, em 2015, e o nascimento da Agenda pós-2015. Henrique Lian, diretor executivo do Ethos, mostrou como os ODM se comportaram, o que o Ethos fez pela sua implementação, a discussão da transformação dos ODM em ODS, o trabalho do Ethos no Rio+20, apontando para a Agenda pós-2015, e sua disposição em articular atores para a implementação das ODS entre 2015 e 2030. Também foram abordados pontos do lançamento da nova estratégia da União Global pela Sustentabilidade, por meio de compromissos voluntários à luz dos ODS, para identificar que tipo de ações e compromissos essas empresas poderiam assumir para apoiar sua implementação.

Diálogo Brasil-União Europeia

De 13 a 15 de maio, o Ethos e a Fundação Friedrich Naumann, da Alemanha, realizaram em Bruxelas, na Bélgica, o **seminário “Diálogo Brasil-União Europeia: Tendências e Oportunidades para a Sustentabilidade no Mercado Internacional”**. O evento faz parte de um projeto de cinco anos realizado em parceria por essas organizações e tem como objetivo promover um diálogo *multistakeholder* em torno do tema para aprofundar as discussões sobre os interesses comuns entre o Mercosul e a União Europeia e mapear potenciais vantagens de um acordo comercial entre ambos os blocos nas questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

Durante o seminário, foi lançado o livro ***Diálogo Brasil-União Europeia: Negociações Comerciais e a Construção de uma Economia de Baixo Carbono***, que contou com o patrocínio do BNDES e também faz parte do esforço do Ethos em ampliar as discussões em torno do tema.

Em 24 de setembro, realizou-se na Conferência Ethos 360° o painel **“Os desafios do desenvolvimento sustentável sob a ótica do direito internacional”**, no qual especialistas discutiram como o tema está inserido no campo das negociações internacionais do comércio e no âmbito do Mercosul e da União Europeia.

Entre 21 e 24 de outubro, o Instituto Ethos, esteve no **World Forum Lille**, do qual é parceiro desde sua primeira edição, em 2007. E mais uma vez teve relevante participação no evento, que é o mais importante sobre responsabilidade social da França. O fórum discute principalmente

as tendências empresariais de nova economia, economia verde, sustentabilidade e responsabilidade social. Representado pelo diretor executivo Henrique Lian, o Ethos esteve presente em cinco atividades do fórum e discutiu temas como direito internacional, novos modelos de negócios, energias renováveis e tópicos da Agenda pós-2015. As reuniões bilaterais, almoços temáticos, além das palestras e debates que aconteceram em Lille possibilitaram ao Ethos avançar em diversas agendas e discussões.

Em sua edição de outubro-novembro-dezembro, a revista *Política Externa* publicou o artigo ***Do Compromisso Moral à Obrigação Jurídica na Ordem Internacional***, no qual Henrique Lian, diretor executivo do Instituto Ethos, lança uma hipótese sobre a obrigatoriedade da observância do desenvolvimento sustentável nas relações comerciais internacionais.